

CAMPANHA NO DISTRITO FEDERAL

“A maioria silenciosa ainda pode optar pelo meu nome”

João Ferreira,
candidato do PSC ao governo do Distrito Federal

ELEIÇÕES
94

Clima de guerra marca último debate na TV

Carlos Setti

O último dos debates pela televisão entre os candidatos a governador do Distrito Federal também foi o mais polêmico. Dentro e fora do estúdio.

Dentro do estúdio do programa **Brasília - Presente e Futuro**, da TV Brasília, levado ao ar ontem às 22h30, Valmir Campelo, do PTB, e o Coronel Ferreira, do PSC, passaram perto da agressão física.

O momento mais tenso aconteceu no segundo bloco, em que cada candidato fez uma pergunta para um dos concorrentes.

Cristovam Buarque, do PT, perguntou a Paulo Timm, do PDT, se o fato do governador Joaquim Roriz ter sete inquéritos na Polícia Federal e, junto com o candidato ao Senado pelo PP, Roberto Arruda, um processo de improbidade administrativa se constituía um problema do Distrito Federal que merecia discussão.

Bate-boca — Timm preferiu não se alongar nas críticas a Roriz. Na réplica de Buarque depois da fala de Timm, o senador Campelo pediu direito de resposta ao apresentador Ralf Siqueira.

Buarque insistia que Campelo não havia sido citado e o senador reiterava o pedido. Do bate-boca acabou participando Coronel Ferreira, que acusou Campelo de tê-lo xingado de “babaca” fora dos microfones e também exigiu direito de resposta.

O clima voltou a esquentar logo depois, aquecido por uma pergunta de Abadia a Ferreira.

No meio da resposta, em que fazia acusações de uso do poder econômico

contra ele, Ferreira desviou a sua fala para novamente investir contra Campelo: “Você me chamou de babaca, seu otário!”

Campelo negava e conseguia manter a calma, apesar do clima de guerra. No final do bloco, a produção concedeu a ele o direito de resposta, no tempo restante do candidato do PSC.

Brigas — Coronel Ferreira se insurgiu, dizendo em voz alta que se sentia “cassado” e que não iria mais participar do programa, o que acabou não ocorrendo. No intervalo, confessou que por pouco não havia partido para a briga com Campelo.

Fora do estúdio, na saída de Cristovam Buarque, rapazes musculosos e garotas bastante ativas que compunham a claqué de Valmir Campelo defenderam com tanta energia o seu candidato que o encontro com os militantes petistas acabou em conflito e alguns feridos.

O curioso é que a claqué permaneceu esperando a chegada de Cristovam ao seu carro, na porta de saída do estúdio da TV Brasília, mesmo depois que o seu candidato foi embora.

Apesar destes incidentes, os candidatos elogiaram o debate. Valmir Campelo lamentou apenas que os outros concorrentes tenham “levantado a bola” um para o outro com o objetivo de concentrar nele as críticas.

O candidato do PT não quis avaliar o programa, mas saiu entusiasmado com sua performance.

Abadia também. A assessoria achou que ela foi melhor neste debate em relação ao anterior, realizado na quinta-feira à noite.

Zuleika de Souza



Os sete candidatos compareceram ao estúdio da TV Brasília com disposição para tentar convencer os eleitores que ainda estão indecisos

VALMIR CAMPELO

“Faço um desafio: que meus adversários parem de atacar Roriz e falem algo contra mim”

Valmir Campelo repetiu a tática dos debates anteriores: vendeu a imagem de único interessado em discutir propostas de governo, “mas prejudicado pela armação de todos os adversários contra o líder das pesquisas”.

Assumindo essa postura de vítima do “levantamento de bola” entre os rivais, foi chamado aos berros de “otário” por João Ferreira.

Aproveitou a deixa para pedir, em tom indignado, respeito aos telespectadores e aos próprios filhos e netos do coronel.

Sem fazer acusações a Ferreira no microfone, arrancou dele a declaração de que “esse negócio de assalto a banco não importa, pois eu já fui anistiado”.

Processos — O candidato do PTB comprou polêmica ao dizer que havia sido citado por Cristovam, quando o petista falou dos processos na Justiça contra o governador Joaquim Roriz.

Com isso, foi acusado de “vestir a carapuça”, mas ganhou o tempo a mais que queria para fazer a defe-

Zuleika de Souza



sa de Roriz.

Novamente, acendeu a polêmica e ficou quieto: enquanto Cristovam, Abadia e seus assessores também exigiam mais um minuto de tempo, ele tomava água e lia calmamente os documentos que trouxe na pasta.

Logo na primeira fala, Valmir anunciou que pretendia

“discutir os problemas da cidade”.

Nomes — No segundo bloco, repetiu a armadilha que já montara em outro debate para a candidata tucana: perguntou a Abadia como ela pretendia resolver o problema do trânsito em Taguatinga.

Depois de ouvir falar na “radiografia” que a tucana havia feito do problema, atacou com uma série de nomes de ruas, avenidas e atalhos da cidade.

“Você não falou na Avenida Comercial Norte”, afirmou, com ar professoral.

Na despedida, acusou os adversários de só atacá-lo indiretamente. “Por que criticam a Roriz e não a mim, que sou o candidato?” questionou.

CRISTOVAM BUARQUE

“Democracia é respeito e amor ao povo do seu governante e do povo em relação aos governantes.”

Ricardo Mendes

Cristovam Buarque, candidato do PT ao Buriti, atirou longe a modéstia ao encerrar ontem o último debate da campanha no primeiro turno.

“Somos os melhores porque representamos um futuro diferente”, disse.

Ele respondia à pergunta feita aos concorrentes sobre os argumentos que os candidatos têm para conquista dos votos dos indecisos.

Antes, o petista ironizou as respostas de Valmir Campelo (PTB) e Maria Abadia (PSDB).

Ambos mostraram diante das câmeras seus programas de governo, impressos em grossos cadernos.

Ironia — “Todos têm programas. Alguns são bonitinhos porque há mais dinheiro para imprimir. Mas olhe quem está ao redor do candidato”, alfinetou.

Ao sair do debate, Cristovam comentou o momento em que Valmir pediu direito de resposta após o petista citar os processos movidos pelo Judiciário contra o governador Joaquim Roriz e José Roberto Arruda, candi-

Zuleika de Souza



dato a senador.

“O senador vestiu a carapuça quando passou a falar fora do seu tempo”, disparou. “Não citei o seu nome e nem usei qualquer ironia ao falar dos processos”, disse.

Bastidor — No intervalo que se seguiu ao segundo bloco, após a polêmica entre os dois candidatos, Cristovam insistiu

com Valmir: “Não citei o senhor; citei os seus aliados”, ponderou. Ao seu lado, Abadia repetia o argumento.

Cristovam usou seu estilo professoral durante seu discurso.

Entre as respostas que deu, a que falou de sua política para geração de empregos foi a mais abrangente.

“Temos soluções simples, austeras e baratas”, disse, após defender incentivos às pequenas empresas e à instalação de indústrias de informática.

Cristovam garantiu ainda que gerará empregos incentivando a produção agrícola.

“O Distrito Federal tem 10 mil trabalhadores na agricultura, e é possível elevar esse número para 30 mil”, sustentou.

MARIA DE LOURDES ABADIA

“Foi uma campanha difícil. Não é fácil competir com o poder econômico e a militância do PT”

Sheila D'Amorim

A assessoria da candidata tucana ao governo do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia, respirou aliviada no final do último debate entre os concorrentes ao Palácio do Buriti.

“Depois de ontem, parece que ela acordou”, comemorou Eliza Martins, da executiva regional do partido, se referindo ao debate da noite anterior na TV Bandeirantes.

Eliza foi a conselheira da tucana sobre o seu desempenho nos debates nesse primeiro turno da eleição.

Discussão — Bem mais segura do que na noite anterior, no debate de ontem Abadia chegou a esquentar a discussão entre os candidatos da Frente Progressista, Valmir Campelo, e da Força Alternativa, João Ferreira.

A tucana perguntou detalhes sobre a acusação de Ferreira, de que a produtora em ele gravava os programas eleitorais para TV tinha sido comprada por um candidato.

“Nossa, nem imaginei que minha pergunta ia terminar em tanta confusão”, disfarçou, ao comentar os insultos entre os dois candidatos.

Zuleika de Souza



Durante o intervalo, os assessores cochicharam no ouvido dela para não se envolver diretamente na briga, nem aceitar possíveis provocações de Campelo.

Preocupação — Uma dessas provocações veio logo a seguir, quando o candidato da Frente Progressista insinuou que Abadia não conhecia os verdadeiros problemas e as grandes preocupações dos moradores de Taguatinga e Ceilândia.

“A grande preocupação é o trânsito na área central e nós temos uma proposta para resolver isso”, atacou Valmir.

Sem parecer se incomodar muito, ela respondeu que a proposta de governo do PSDB prevê soluções como o alargamento de pistas e o reordenamento urbano do local.

Apesar de garantir que estará na disputa pelo GDF no segundo turno das eleições, a tucana acabou confessando que, se não chegar lá, apoiará um candidato da oposição.

“Nós estaremos com o partido que buscar mudanças e novas alternativas para o Distrito Federal”, afirmou.